

quirodático, indolor, vegetante e rapidamente ulcerativa das lesões, levando à importante perda tecidual, denota o caráter atípico do PH em pacientes imunossuprimidos. Dessa forma, urge sempre considerar apresentações inabituais das infecções de pele nos pacientes com AIDS.

**Palavras-chave:** Panarício herpético Infecção por herpes simples Imunossupressão AIDS Infecção de pele

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103476>

### PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO TRATO GENITAL DE MULHERES QUE USAM CRACK: UM ESTUDO TRANSVERSAL NO ESTADO BRASILEIRO DO PARÁ

Wilker Leite do Nascimento<sup>a,\*</sup>,  
João Alphonse Apóstolo Heymbeeck<sup>a</sup>,  
Ricardo Roberto de Souza Fonseca<sup>b</sup>,  
Luiz Fernando Almeida Machado<sup>c</sup>,  
Luisa Caricio Martins<sup>d</sup>,  
Paula Cristina Rodrigues Frade<sup>e</sup>,  
Aldemir Branco de Oliveira Filho<sup>f</sup>

<sup>a</sup> Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

<sup>b</sup> Programa de Pós-Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

<sup>c</sup> Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

<sup>d</sup> Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

<sup>e</sup> Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

<sup>f</sup> Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

**Introdução/objetivo:** Infecções pelo papilomavírus humano (HPV) no trato reprodutivo são responsáveis por uma variedade de cânceres e outras condições em homens e mulheres. As mulheres que usam crack (MUC) são vulneráveis ao HPV e outros patógenos. A troca de sexo sem preservativo por dinheiro ou drogas ilícitas é um dos principais fatores de risco. Este estudo determinou a prevalência e os fatores associados à infecção pelo HPV no trato genital, assim como identificou os genótipos do HPV, numa amostra de MUC no estado do Pará, norte do Brasil.

**Métodos:** Este estudo transversal utilizou a técnica bola de neve para acessar 154 MUC nos municípios de Augusto Correa, Bragança, Breves, Capanema, Castanhal e Soure, Pará. Todas MUC utilizaram Evalyn Brush para fazer auto coleta de amostras cérvico-vaginais e forneceram informações demográficas, socioeconômicas e comportamentais por preenchimento de formulário estruturado. DNA viral foi detectado e classificado usando reação em cadeia da polimerase (PCR). Modelos de regressão logística foram utilizados para identificar fatores de risco à infecção pelo HPV.

**Resultados:** A maioria das MUC era solteira, jovem, parda, tinha baixa escolaridade, baixa renda mensal, morava em casa/quarto alugado, e não tinha trabalho regular ou estava

desempregada. O tempo médio de uso de crack foi de 32,5 meses. Somente 18 MUC afirmaram ter recebido vacina contra HPV (11.7%). No total, 43 (27.9%) MUC apresentavam DNA do HPV. Os genótipos 11 (7%), 16 (27,9%), 18 (16,3%), 31 (9,3%), 33 (11,6%), 42 (7%), 45 (4,6%), 61 (4,6%), 16/18 (7%) e 33/45 (4,6%) foram detectados. A maioria das MUC tinha infecções simples (88.4%), e cinco delas tinham infecção múltipla (11.6%). Dez fatores/comportamentos foram associados à infecção pelo HPV: uso de crack > 24 meses, sem acesso ao serviço público de saúde, sem vacina contra HPV, sexo sem preservativo, mais de 10 parceiros sexuais, sexo oral, sexo anal, troca de sexo por dinheiro/drogas ilícitas, presença de verruga genital, e não realização de exames ginecológicos.

**Conclusão:** A baixíssima cobertura vacinal, a relação sexual sem preservativo, a alta frequência dos genótipos de HPV de alto risco oncogênico (16, 18,31, 33 e 45) e a falta de acesso ao serviço público de saúde indicam a necessidade urgente de intervenções direcionadas ao tratamento das infecções atuais e à prevenção de novas infecções pelo HPV nesse grupo de mulheres no estado brasileiro do Pará.

**Palavras-chave:** Infecção por Papilomavirus humano Usuários de crack Saúde Pública

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103477>

### PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM QPCR POSITIVO DURANTE O SURTO DE MONKEYPOX NOS ANOS DE 2022 E 2023 NO ESTADO DO PARÁ

Wanderley Dias das Chagas Junior<sup>a,\*</sup>,  
James Lima Ferreira<sup>a</sup>, Raiana Scerni Machado<sup>b</sup>,  
Alessandra Alves Polaro Lima<sup>a</sup>,  
Edna Maria Acunã de Souza<sup>a</sup>,  
Maria Silvia Sousa da Lucena<sup>a</sup>,  
Rita Catarina Medeiros Sousa<sup>c</sup>,  
Fernando Neto Tavares<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Instituto Evandro Chagas, Belém, PA, Brasil;

<sup>b</sup> Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

<sup>c</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

**Introdução/objetivo:** Popularmente conhecida como varíola dos macacos a monkeypox (MPOX) é uma zoonose ocasionada por um Orthopoxvirus (OPXV) que teve seu primeiro caso descrito em humanos na República Democrática do Congo em 1970, tornando-se posteriormente endêmico em países da África Central e Ocidental. Em maio de 2022 foi relatada a detecção em vários países não endêmicos onde não se tinham ligações epidemiológicas conhecidas e o número de casos continuou a aumentar com a contínua transmissão em todo o mundo, no Brasil o primeiro caso foi confirmado em junho de 2022, logo após foi instituída a vigilância de rotina dos casos suspeitos. Diante disto, este estudo objetivou descrever a prevalência, as características epidemiológicas e clínicas dos casos confirmados de MPOX no Estado do Pará.

**Métodos:** Para isso, foram analisadas amostras de swab de lesão coletadas de casos suspeitos e que deram entrada no Laboratório de Enterovírus (LEV) do Instituto Evandro Chagas (IEC) que atua como referência laboratorial para o Monkeypox no Estado do Pará no período de julho de 2022 a junho de

2023. Foi realizado o levantamento e tabulação das informações epidemiológicas e clínicas dos casos, após isso as amostras foram extraídas e testadas por Reação em Cadeia mediada pela Polimerase em tempo real (qPCR) utilizando oligonucleotídeos e sondas específicas para detecção de MPOX.

**Resultado:** Das 284 amostras recebidas 45,8% (130) foram confirmadas, onde 95% (124) pertenciam a pacientes do sexo masculino tendo o grupo etário de 20 a 29 anos com 86% (61) dos casos. Os sintomas mais comuns relatados foram febre (78,4%), lesão cutânea (62,3%), cefaléia (60%) e adenomegalia (38,4%). Dos pacientes positivos 86% (112) se enquadram no grupo de homens que fazem sexo com homens, 52% (68) são pessoas que vivem com HIV e 18% (24) possuem alguma infecção sexualmente transmissível ativa, sendo a sífilis a mais prevalente com 91,6% (22) dos casos. Foi registrado a hospitalização e posterior óbito de um paciente que vivia com HIV e possuía sífilis ativa.

**Conclusão:** Diante disto, pode-se avaliar que o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes no Estado do Pará se assemelha com os descritos em literatura em todo o mundo, logo, torna-se fundamental a vigilância epidemiológica deste patógeno uma vez que atual e rápida disseminação e evolução do MPOX não têm precedentes e representa uma ameaça contínua à saúde pública.

**Palavras-chave:** Poxvirus Detecção Vigilância epidemiológica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103478>

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE MONKEYPOX DESCRITOS NA LITERATURA EM 2022: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Joaquim Bezerra Costa\*, Rebeca Magalhães Araújo, Mário Bruno de Oliveira Silva Barbosa, Polyana Gonçalves da Silva Sousa, Pedro Gabriel Avanzo Soares, Isadora Oliveira Santiago Pereira, Normeide Pedreira França

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

**Introdução:** A Monkeypox é uma doença zoonótica viral causada pelo vírus monkeypox (MPXV), do gênero Orthopoxvírus e família Poxviridae.

**Objetivos:** Os objetivos foram conhecer as características epidemiológicas e clínicas dos casos de Monkeypox descritos na literatura e a proporção de doentes referida por grupo de comportamento sexual, caracterizar as infecções sexualmente transmissíveis concomitantes, verificar a frequência de complicações da doença, identificar a taxa de hospitalização e os principais motivos de internação hospitalar e pesquisar a vacinação prévia contra varíola humana entre os infectados.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As informações utilizadas foram obtidas de 18 artigos do portal PubMed a partir de uma busca realizada com os termos Monkeypox and signs and symptoms e Monkeypox and epidemiology e suas variações em português e espanhol.

**Resultado:** A revisão reúne uma amostra de 3.746 pacientes com idade mediana de 33 a 39,5 anos. A maioria dos pacientes se identificaram como gays, homens bissexuais ou outros homens que fazem sexo com homens (92 – 99%). Dentre os pacientes que informaram sobre o uso de preservativos, 70,46% não fazem uso durante as relações sexuais. As manifestações clínicas mais frequentes foram: lesões cutâneas (52 – 100%), febre (49 – 81%), linfadenopatia (41 – 85%), astenia (22 – 59%), cefaleia (16 – 53%), mialgia (14 – 47,8%) e odinofagia (8,5 – 36%). A taxa de hospitalização variou de 2 – 13%. As principais complicações ou motivos de internação foram: proctite, dor anorretal grave e infecção bacteriana secundária de pele. As infecções concomitantes identificadas foram: infecção por HIV, Chlamydia trachomatis, Trichomonas vaginalis, Gonorréia, Sífilis, Herpesvírus humano tipos 1 ou 2, Hepatite C e B.

**Conclusão:** A maioria dos pacientes acometidos declararam-se homens que fazem sexo com homens, o comportamento sexual de risco estava presente em 70,46% do grupo questionado e as manifestações clínicas mais prevalentes (erupções cutâneas, febre, linfadenopatia, astenia, cefaleia, mialgia e odinofagia) foram autolimitadas na maioria dos pacientes. Houve associação com doenças sexualmente transmissíveis. A vacinação contra a varíola humana pode reduzir o risco de acometimento pelo vírus monkeypox. Embora o surto tenha sido superado, é necessário manter a capacidade de resposta a novos surtos, caso ocorram.

**Palavras-chave:** Monkeypox sinais e sintomas epidemiologia

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103479>

#### PREDOMINÂNCIA DA LINHAGEM VICTORIA DO VÍRUS INFLUENZA B DURANTE A TEMPORADA DE INFLUENZA 2023 NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Wanderley Dias das Chagas Junior\*, Amanda Mendes Silva, Luana Soares Barbagelata, Edivaldo Costa Sousa Junior, Agatha Monike Silva Nunes, Delana Andreza Melo Bezerra, Edvaldo Tavares da Penha Junior, Alessandra Alves Polaro Lima, Edna Maria Acunã de Souza, Maria Silvia Sousa da Lucena, Luana da Silva Soares Farias, Fernando Neto Tavares, Mirleide Cordeiro dos Santos

Instituto Evandro Chagas, Belém, PA, Brasil

**Introdução/objetivos:** Dentre as doenças infecciosas de grande importância para a saúde pública, a gripe ou influenza desempenha um papel significativo nos índices de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Tradicionalmente, os vírus influenza A são os mais descritos devido ao seu potencial de causar pandemias, no entanto os vírus influenza B apresentam grande impacto sendo associados a epidemias sazonais e ocasionando doenças graves, principalmente em crianças. Diante disto, este estudo objetivou investigar as propriedades moleculares dos vírus influenza B que circularam durante a